



BRUXINHA ZUZU E GATO MIÚ

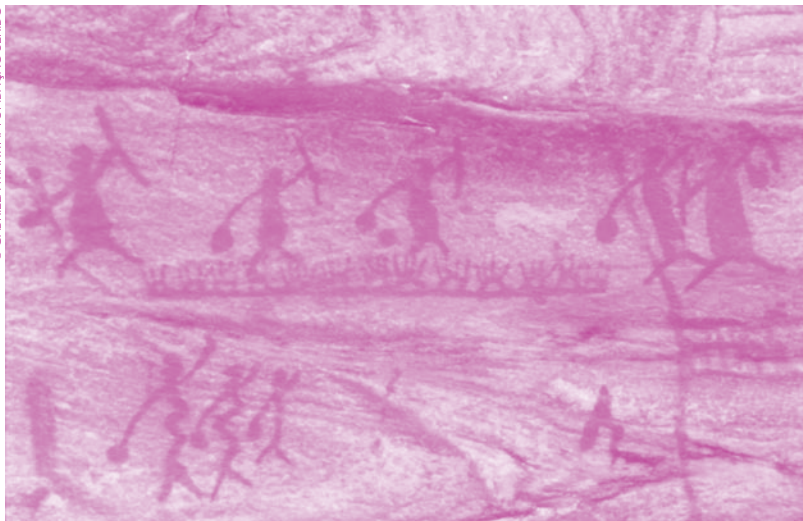
Leitor iniciante – 1º e 2º anos do Ensino Fundamental

PROJETO DE LEITURA

Coordenação: Maria José Nóbrega

Elaboração: Luísa Nóbrega

 Moderna



Sítio arqueológico Xique-Xique I, Carnaúba dos Dantas, Seridó, RN.

MARIA JOSÉ NÓBREGA

LER IMAGENS E LETRAS

No princípio, era o desenho e depois o desenho se fez letra...

Desenhos e letras incitam a leitura. Mais do que reconhecer o que o material gráfico representa, **o ato de ler provoca diálogo com a imagem**, com a palavra para atribuir sentido, interpretar. Há nas leituras sempre algo do leitor que transborda para as páginas: seus saberes, suas experiências, suas crenças, seus valores.

Não são apenas figuras humanas o que pode ser visto nas paredes do sítio arqueológico de Xique-Xique. Há um drama vivido pelos personagens que nos desassossega e que nos lança em um torvelinho interpretativo: O que fazem? Por que fazem o que fazem? Qual terá sido o desfecho da aventura?

A atividade interpretativa é uma pequena evidência da enorme capacidade de simbolização própria da espécie humana. E como é surpreendente seu desenvolvimento nos primeiros anos de vida!

Por volta dos dois anos, ao manusear um livro, os pequenos revelam enorme prazer em reconhecer o que as imagens representam e nomear o reconhecido, mesmo que as ilustrações sejam diferentes dos elementos do mundo em tantos aspectos.

Aos cinco anos, a maioria já concebe as peripécias vividas pelo personagem como uma cadeia associativa, isto é, compreendem que cada episódio narrado ou representado nas ilustrações leva a outro.

Por volta dos seis anos, já dominam os elementos que compõem a estrutura narrativa, isto é, sabem que há uma situação inicial cujo equilíbrio será rompido pelo conflito e que o desfecho está intimamente ligado à superação do conflito.

A aprendizagem do sistema de escrita alfabética dá acesso à linguagem escrita e amplia as possibilidades de simbolizar a realidade.

Assim como o diálogo com os adultos permitiu que aprendessem a falar, a interação com o livro infantil contribui para que as crianças aprendam a ler. A presença de estruturas que exploram a repetição de palavras, frases ou de rimas, por serem facilmente memorizadas, garante o ajuste do falado ao escrito e abre novas possibilidades de acesso ao texto. A identificação subjetiva com personagens, lugares, situações orienta a formulação de hipóteses sobre o que está escrito, ajudando a contornar as dificuldades momentâneas que a decifração pode provocar.

No livro infantil, a ilustração não é adereço, mera “tradução” da linguagem verbal para a linguagem visual, é constitutiva do gênero, artisticamente pensado na relação híbrida entre duas linguagens. A imagem divide com a palavra o espaço da página fazendo emergir um novo modo de contar e de ler histórias em que se entrelaçam duas linguagens. O livro infantil assim concebido dá autonomia à criança que aprende a ler: já não depende tanto de um leitor experiente para poder imaginar o que acontece às personagens, para encantar-se com os mundos possíveis criados pela literatura. Pode ler as ilustrações, pode imaginar seus enredos, pode se aproximar da trama que se enreda por trás das letras.

DESCRIÇÃO DO PROJETO DE LEITURA

UM POUCO SOBRE A AUTORA

Contextualiza-se a autora e sua obra no panorama da literatura para crianças.

RESENHA

Apresentamos uma síntese da obra para permitir que o professor, antecipando a temática, o enredo e seu desenvolvimento, possa considerar a pertinência da obra levando em conta as necessidades e possibilidades de seus alunos.

COMENTÁRIOS SOBRE A OBRA

Procuramos evidenciar outros aspectos que vão além da trama narrativa: os temas e a perspectiva com que são abordados, bem como certos recursos expressivos usados pelo autor. A partir deles, o professor poderá identificar que conteúdos das diferentes áreas do conhecimento poderão ser explorados, que temas poderão ser discutidos, que recursos linguísticos poderão ser explorados para ampliar a competência leitora e escritora do aluno.

PROPOSTAS DE ATIVIDADES

A) ANTES DA LEITURA

Ao ler, mobilizamos nossas experiências para compreendermos o texto e apreciarmos os recursos estilísticos utilizados pelo autor. Folheando o livro, numa rápida leitura preliminar, podemos antecipar muito a respeito do desenvolvimento da história.

As atividades propostas favorecem a ativação dos conhecimentos prévios necessários à compreensão do texto.

- Explicitação dos conhecimentos prévios necessários para que os alunos compreendam o texto.
- Antecipação de conteúdos do texto a partir da observação de indicadores como título (orientar a leitura de títulos e subtítulos), ilustração (folhear o livro para identificar a localização, as personagens, o conflito).
- Explicitação dos conteúdos que esperam encontrar na obra levando em conta os aspectos observados (estimular os alunos a compartilharem o que forem observando).

B) DURANTE A LEITURA

São apresentados alguns objetivos orientadores para a leitura, focalizando aspectos que auxiliem a construção dos significados do texto pelo leitor.

- Leitura global do texto.
- Caracterização da estrutura do texto.
- Identificação das articulações temporais e lógicas responsáveis pela coesão textual.

C) DEPOIS DA LEITURA

Propõe-se uma série de atividades para permitir uma melhor compreensão da obra,aprofundar o estudo e a reflexão a respeito de conteúdos das diversas áreas curriculares, bem como debater temas que permitam a inserção do aluno nas questões contemporâneas.

- Compreensão global do texto a partir da reprodução oral ou escrita do texto lido ou de respostas a questões formuladas pelo professor em situação de leitura compartilhada.
- Apreciação dos recursos expressivos mobilizados na obra.
- Identificação dos pontos de vista sustentados pelo autor.
- Explicitação das opiniões pessoais frente a questões polêmicas.
- Ampliação do trabalho para a pesquisa de informações complementares numa dimensão interdisciplinar ou para a produção de outros textos ou, ainda, para produções criativas que contemplem outras linguagens artísticas.

LEIA MAIS...

- Da mesma autora
- Sobre o mesmo assunto
- Do mesmo gênero

UM POUCO SOBRE A AUTORA

Eva Furnari nasceu em Roma, Itália, em 1948 e veio para o Brasil aos dois anos de idade, onde reside até hoje.

Formou-se em Arquitetura pela Universidade de São Paulo e foi professora de Artes no Museu Lasar Segall. Na década de 80 colaborou como desenhista em diversas revistas. Publicou semanalmente, por quatro anos, histórias da Bruxinha no suplemento infantil do jornal *Folha de S. Paulo*. Começou sua carreira de escritora e ilustradora de livros infantis e juvenis em 1980 e hoje tem 60 livros publicados.

Possui livros adaptados para o teatro e publicados no México, Equador, Guatemala, Bolívia e Itália.

Ao longo de sua carreira, Eva Furnari foi agraciada com diversos prêmios. Entre eles, recebeu por sete vezes o Prêmio Jabuti, da CBL, e foi premiada oito vezes pela FNLJ. Também recebeu o Prêmio APCA pelo conjunto da obra.

RESENHA

Esse livro de Eva Furnari nos introduz novamente no encantador mundo da bruxinha Zuzu: dessa vez, porém, a personagem é acompanhada em cada uma das suas aventuras do doce e amedrontado gato Miú, que, como bichano de bruxa que se preze, também não perde a oportunidade de fazer uso da varinha mágica de sua dona. Lançando mão apenas de imagens, Eva Furnari nos convida a deixar de lado a lógica do mundo em que vivemos: bichos se transformam uns nos outros a todo momento e as fronteiras entre sonho e realidade são absolutamente tênues. Nessas pequenas e divertidas narrativas, muitas vezes encontramos Zuzu tentando agradar ou ajudar seu assustado gatinho, que morre de medo do cão Bronx, de aspiradores de pó, de monstros temíveis e até de bichos pequeninos. Acontece que suas mágicas quase nunca dão totalmente certo, e lá se vão gato e bruxa afobados tentar resolver a situação. Outras vezes é o próprio Miú quem, desajeitado, empunha a varinha, o que também resulta quase sempre em efeitos inesperados.

COMENTÁRIOS SOBRE A OBRA

A leitura de imagens é anterior à leitura escrita e à oralidade: antes mesmo de tornar-se apta a fazer uso da linguagem, a criança já começa a perceber conexões e sentidos entre os elementos visuais que a rodeiam. Não é por

outro motivo que a leitura de imagens, para o leitor não alfabetizado, pode facilitar o aprendizado da estrutura lógica da pré-leitura. Essa obra divertida de Eva Furnari, porém, embora seja bastante adequada aos estudantes da educação infantil, jamais subestima seus leitores, e pode interessar e surpreender até mesmo um leitor mais experiente.

Nessas divertidas e fascinantes histórias, não há nenhuma preocupação com a verossimilhança: estamos no terreno bidimensional das imagens, em que tudo se torna possível.

Área envolvida: Língua Portuguesa.

Público-alvo: Educação infantil e 1º e 2º anos do Ensino Fundamental.

PROPOSTAS DE ATIVIDADES

A) ANTES DA LEITURA

1. Mostre para os alunos a capa do livro e deixe que eles tentem ler o título da obra. Quais são as principais características de uma bruxa (anda numa vassoura voadora, prepara poções mágicas num caldeirão, pode transformar um homem em animal etc.)? E as características dos gatos? Deixe que as crianças discorram sobre aquilo que sabem sobre o assunto.

2. Peça a elas que tentem se lembrar de contos de fada, histórias em quadrinhos, filmes, livros e desenhos animados em que bruxas ou gatos apareçam. Quais são as diferenças e as semelhanças entre as personagens de cada uma dessas histórias? As bruxas são sempre malvadas, ou existem também bruxas boazinhas? Os gatos que aparecem nos desenhos animados costumam ser fofos e bondosos ou em geral são os vilões da história?

3. A própria capa do livro é também uma história da Bruxinha com seu gato. Estimule seus alunos a acompanhá-la. Que saída Zuzu encontra para salvar o gato de seu perseguidor? Por que é uma saída inteligente? Pergunte a seus alunos quais características da personagem Zuzu e do gato Miú eles já conseguem adivinhar a partir dessa história.

4. Tire cópias de algumas das histórias do livro e recorte-as, separando os quadrinhos, e em seguida embaralhe-os fora de ordem. Divida seus alunos em pequenos grupos e forneça a cada um deles uma das histórias embaralhadas. Desafie as crianças a colocar os quadrinhos na ordem da história.

5. Leia com seus alunos a dedicatória do livro: “Esse livro é dedicado aos bichos assustados”. Quais são os animais que aparecem na ilustração dessa

página? O que, na atitude deles, nos permite dizer que eles não são, de fato, muito corajosos?

6. Faça com a classe uma leitura da seção “Quem é Eva Furnari?” ao final do livro. Quem são os dois personagens que falam nesse diálogo? Certamente vão perceber que este texto não diz lá muita coisa sobre a escritora: só permite saber que ela é uma mulher e não um gato... Na sala de informática da escola, mostre-lhes o *site* dessa autora (www.evafurnari.com) para que eles possam saber um pouco mais a seu respeito.

B) DURANTE A LEITURA

1. Peça a seus alunos que leiam os títulos das histórias e prestem atenção na relação entre cada um deles e as respectivas imagens.
2. Estimule-os também a verificar se a história que seu grupo montou estava ou não na ordem certa. Se não, qual a diferença entre as duas versões?
3. Proponha que as crianças prestem atenção nas semelhanças e diferenças entre as histórias do livro, dividindo-as em grupos montados a partir de categorias estabelecidas pelos próprios estudantes (ex.: Zuzu ajuda Miú a fugir; presentes estranhos; Zuzu e Miú se divertem etc.).
4. Veja se eles percebem que a maior parte das magias realizadas no livro dão um pouco errado, não funcionam como o previsto. Em que momentos esse “erro” é um problema, em que momentos ele é uma boa surpresa?

C) DEPOIS DA LEITURA

1. Pergunte a seus alunos quais deles possuem animais de estimação. Em seguida, deixe que deem vazão à imaginação: se seus bichinhos encontrassem uma varinha de condão, que magias eles fariam? Quais objetos, seres ou pessoas seriam enfeitiçados por eles?
2. Proponha aos alunos que se reúnam em duplas e criem, em forma de desenho, a continuação de alguma das histórias do livro. O que será que aconteceu depois de tudo? Será que os efeitos das magias foram duradouros ou depois de algum tempo tudo voltou ao normal?
3. Sugira que cada uma das crianças desenhe em uma folha de papel seu próprio bruxo ou bruxa atrapalhado a partir da bruxinha do livro, e

também seu bicho de estimação, inspirado nos bichinhos atrapalhados que aparecem na dedicatória. Indique que, em se tratando de bruxos, os animais de estimação podem ser muito variados: desde um cachorro ou um gato até bichos inusitados, como um lagarto, uma coruja ou mesmo uma barata... Por fim, peça que cada um dê um nome a seu feiticeiro(a) e a seus respectivos animais.

4. Em seguida, recolha os desenhos e redistribua-os de modo que cada aluno receba um diferente do seu. Proponha que eles escrevam, individualmente, uma história em que existam acontecimentos mágicos, à maneira das elaboradas por Eva Furnari, em que o feiticeiro e o animal criados pelo seu colega figurem como protagonistas.

Solicite que as crianças, em grupos, escolham uma das histórias do livro para recontar por meio de teatro de formas animadas. Este teatro de bonecos é um dos tipos mais populares do teatro de animação, mas existem muitas outras possibilidades: teatro de sombras, teatro feito com objetos etc. Deixe que os alunos escolham a técnica que preferirem. Recomende que não façam uso de palavras, mas criem uma sonoplastia para a história (que barulho faz quando a bruxinha utiliza sua varinha? qual o ruído característico de cada animal?).

LEIA MAIS...

Da mesma autora

Pandolfo Bereba. São Paulo: Moderna.

Abaixo das canelas. São Paulo: Moderna.

Adivinhe se puder. São Paulo: Moderna.

Não confunda... São Paulo: Moderna.

Lolo Barnabé. São Paulo: Moderna.

Umbigo indiscreto. São Paulo: Moderna.

Do mesmo gênero

O último broto, de Rogério Borges. São Paulo: Moderna.

A flor do lado de lá, de Roger Mello. São Paulo: Global Editora.

O ratinho que morava no livro, de Monique Felix. São Paulo: Melhoramentos.

A nova aventura do ratinho, de Monique Felix. São Paulo: Melhoramentos.

O ratinho e o alfabeto, de Monique Felix. São Paulo: Melhoramentos.

